23-03-2022

MARIAS, MAHINS, MARIELLES, MALÊS... MARGARIDAS!

Bruno Chapadeiro

[Professor do PPG em Psicologia da Saúde – UMESP]

O samba-enredo "*História para ninar gente grande*" da Estação Primeira de Mangueira no carnaval de 2019 dizia que havia chegado a vez do Brasil ouvir as "*Marias, Mahins, Marielles, Malês*" de sua história.

Março, simbolicamente o mês em que em seu 8º dia, faz-nos lembrar da luta pelos direitos das mulheres. Capitaneados por tão potentes figuras tais como Luiza Mahin, guerreira africana da etnia Jeje que teve importante papel na Revolta dos Malês na Bahia e mãe de Dr. Luiz Gama, poeta, jurista e abolicionista. Tem também em seu 14º dia, marcado na história o covarde assassinato da vereadora carioca do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Marielle Franco, legatária de Luiza Mahin e outras tantas Marias a que se refere o hino verde-rosa, como a da Penha, a Aparecida, a da Graça, a Madalena, a Bethânia.

Igualmente símbolo de luta, sem perder a ternura que lhe cabia, baiana e, portanto, herdeira malês e também uma Maria, há Margarida.

O malmequer da elite retrógrada desse país e a bem-me-quer da classe trabalhadora: Margarida Maria Silveira Barreto, ou simplesmente, Guida Barreto. Parece que pressentia... em seus últimos dias falei quase que todos os dias com o prof. Roberto Heloani sempre perguntando sobre você. No dia anterior à sua partida, o senti cabisbaixo. Pela manhã do 3º dia de março desse 2022 nos falamos ao telefone novamente e a notícia era de que havias feito "a grande viagem". Lembro que nos vimos presencialmente pela última vez no aeroporto de Porto Alegre-RS em 2019 e seguimos viagem juntos para Viamão-RS por ocasião de evento sobre Saúde do Trabalhador organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência no Rio Grande do Sul (SindisprevRS) onde dividimos mesa-redonda.

Lá matamos saudades de quem não se via há tempos. Última vez que nos falamos foi por áudio do WhatsApp em fim do ano passado quando me contastes de seu estado de saúde e que você, diante dele, seguia como sempre foste: firme, sensata, porém sempre, sempre aguerrida.

Costumeiramente me dava broncas quando a chamava de professora.

Quando então dizia que era força do hábito e sinal de respeito, me dizias para então chamá-la de "amiga" pois era mais condizente com nossa relação. Baixinha gigante, baiana porreta, médica cuidadora, mestra e doutora em psicologia social, feminista combativa, sagitariana afetiva, comunista idealista e ainda companheira na direção da Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ABRASTT) no biênio 2020-2021. Quando lhe recorria dúvidas em minha atuação profissional no que tange ao assédio moral/sexual no trabalho estavas sempre disposta a me convidar a seu consultório, à sua casa ou mesmo me telefonar ou mandar um áudio grande pelo WhatsApp explicando tudo nos detalhes. Ficava fascinado com tuas falas nos eventos.

Sempre preparavas um texto para tuas conferências, 'caxias' que és.

A primeira vez que a ouvi, justamente quando lhe conheci, foi também em março, no 30º dia de 2011, no workshop "*Trabalho, Subjetividade e Saúde*" na Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) para discutir o (à época) recém-lançado livro homônimo, de meu orientador do mestrado, o prof. Giovanni Alves (Unesp-Marília). .....

Inclusive, devo a ele e ao prof. André Vizzaccaro-Amaral (UEL-Universidade Estadual de Londrina), tê-la ouvido e conhecido neste evento. Uma mesa de peso! Na ala masculina, tínhamos o saudoso Luiz Salvador, Jorge Souto Maior e Herval Pina Ribeiro. Na feminina, Maria Maeno, Maria Elizabeth Antunes Lima e você. Fiquei tão fascinado com tua exposição que nos dias posteriores corri à Fundacentro e solicitei uma cópia em DVD deste evento. Uma raridade que ainda pretendo colocar "no ar". Numa das brilhantes exibições que vi de ti, na cidade de Ribeirão Preto-SP, no III Seminário sobre Assédio Moral no Trabalho em 2014, organizado por sindicatos da cidade e região, lembro-me de estar na primeira fileira ao lado do meu então orientador do doutorado, o prof. Heloani (Unicamp) quando, logo após sua fala, ficamos sabendo do falecimento por autoextermínio da companheira Regina Célia Leal, uma das muitas vítimas do assédio moral. Tua generosidade a levou, meses depois, a sugerir que o Projeto de Lei no Senado (PLS) n.12/2009 (não aprovado) que criminalizaria o assédio moral no serviço público, justamente levasse o nome da colega falecida naquele dia. A menção à criminalização do assédio moral chegou a ser incluída na Lei n. 8.429/1992 - que versa sobre as sanções aplicáveis em virtude de práticas de atos de improbidade administrativa de que trata o §4º do art. 37 da Constituição Federal -, porém, foi revogado pelo atual presidente da república em 2021, a quem Margarida inclusive tinha como desejo último, ver fora do Palácio do Planalto. Nesse ínterim, ainda se encontra parado na Câmara dos Deputados, após passagem pelo Senado, o PL 4.742/2001 que criminaliza e tipifica o assédio moral. Este PL, porém, Margarida reprovaria, por individualizar a questão do assédio (pessoa para pessoa) e não, como defendia, enquanto um problema organizacional.

Sentindo ainda muito sua falta, revirei minha estante de livros e encontrei uma cópia de seu livro, fruto de sua tese de doutorado, que me deste num evento sobre assédio moral no trabalho em Curitiba-PR intitulado "Violência, Saúde e Trabalho: (uma jornada de humilhações)". Aliás, leitura obrigatória para todes que estudam e atuam combatendo o assédio moral. Abro o livro e me deparo com seus "garranchos médicos" (rs), que faço questão de copiar *ipsis litteris*: "*Bruno quer dizer o doce, homem consciente, comprometido, sensível?? Justo e admiro você!! E tenho certeza, que jovens como você, nos dão a garantia, que nada, absolutamente nada, está perdido!!! A luta continua!!! Um beijo fraterno, Margarida 17/10/2014*".

Você nos fará muita falta Margarida Barreto.
Graças a você, hoje falamos de assédio moral nesse país
e o combatemos da forma corajosa que você nos ensinou.
Como seu nome já diz, como a flor Margarida, teus ensinamentos,
teu legado e tua luta hão de florescer
através de nós em tantas outras margaridas.
Obrigado por me deixar aprender contigo.
Obrigado pela amizade.
Obrigado pelo carinho de sempre.
Como tantos, sou herdeiro de tua luta Guida. Com muito orgulho.
E sim, ela continua. Prometo não a decepcionar!
Realmente, nada, nada está perdido! Beijos fraternos onde estiver!

Descanse em paz, certa de que por aqui, tua luta não foi nada em vão.

Como disse o prof. Heloani em seu velório: "*você não foi, você é!*"

Margarida presente!

■ ■ ■

Links para conhecer Margarida

- https://www.youtube.com/watch?v=ZupdQbwRE4o
- *https://www.youtube.com/watch?v=ZKGzTjljGgM*

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.